



**ESCOLA PROFISSIONAL
SALVATERRA DE MAGOS**

CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

Cursos Profissionais

CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

Cursos Profissionais

Nota Introdutória

A avaliação constitui uma fonte de informação fundamental para o professor, para o aluno, para o encarregado de educação e para a empresa, pelo que se reveste da maior importância para a Escola Profissional de Salvaterra de Magos (EPSM).

Este ano letivo, à semelhança dos anteriores, os critérios gerais de avaliação foram aprovados pelos órgãos competentes da EPSM, considerando a legislação atualmente em vigor, nomeadamente: o Decreto-Lei nº 139/2012, de 5 de julho; a Portaria 74-A/2013, de 15 de fevereiro; o Decreto Lei nº 55/2018, de 6 de julho; a Portaria nº 235-A/2018 (normativos que, além da organização e gestão dos currículos do ensino básico e secundário, regulam e definem as “regras e procedimentos da conceção e operacionalização do currículo” dos cursos profissionais de “nível secundário de dupla certificação, escolar e profissional”, conforme expresso no Art.º 1.º, ponto 2 da Portaria nº 235-A/2018).

2

Os critérios gerais de avaliação apresentam-se como referenciais comuns no interior da EPSM e a sua operacionalização é da responsabilidade dos conselhos de turma, dos grupos disciplinares e de cada professor ou formador. Devem ser considerados na definição dos critérios específicos de cada disciplina ou Unidade de Formação de Curta Duração (UFCD) e integrar os descriptores que apontam para os desempenhos específicos e avaliáveis que os alunos deverão evidenciar para que os objetivos se considerem cumpridos.

O processo de avaliação nos Cursos Profissionais

O processo de avaliação é contínuo, sistemático e essencialmente formativo; apresenta-se como “(...) parte integrante do ensino e da aprendizagem, tendo por objetivo central a sua melhoria baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica, em que se

explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação.” (Art.º 22.º do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho).

Este processo, colocado ao serviço das aprendizagens, “fornece ao professor ou formador, ao aluno, aos pais ou encarregados de educação e restantes intervenientes, informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria.” (ponto 2, Art.º 20.º, Portaria 235-A, de 23 de agosto de 2018). Deste modo, visa ser um processo orientador do percurso escolar de cada aluno, assegurando a articulação de todos os atores envolvidos nos processos de ensino, aprendizagem e formação.

Nos cursos profissionais, tal como também está inscrito no Art.º 20.º da Portaria 235-A de 2018, “a avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referências os documentos curriculares e, quando aplicável, as Aprendizagens Essenciais, que constituem orientação curricular de base, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), bem como nos conhecimentos, atitudes e aptidões identificados no perfil profissional associado à respetiva qualificação”.

3

Modalidades de avaliação

Considerando as ofertas educativas e formativas da EPSM, são utilizadas as seguintes modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e sumativa.

A **avaliação diagnóstica** visa facilitar a integração escolar do aluno e a orientação do processo de ensino e de aprendizagem, pelo que é realizada, essencialmente, por módulo ou UFCD. Permite o reajustamento de procedimentos e definição de estratégias de diferenciação pedagógica, servindo para planificar, organizar e gerir o percurso escolar de cada aluno e a ação do professor ou formador.

A **avaliação formativa** está presente ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem servindo, também, para a adoção de estratégias pedagógicas diferenciadoras, adequadas às características e aos perfis de aprendizagens de todos e cada um dos alunos, aos seus saberes, percepções, estilos de aprendizagem, sentimentos,

entre outros aspetos. Os alunos participam ativamente neste processo, devendo assumir um papel responsável na condução e autorregulação dos seus percursos formativos, comprometendo-se com a mesma. Deste modo, a avaliação formativa é privilegiada e assumida como parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, ocorrendo durante o mesmo. Esta modalidade é utilizada pelos professores e formadores para fundamentar e regular a operacionalização dos processos de ensino e de aprendizagem dos alunos e para dar *feedback* imediato sobre o modo como cada um aprende, assim como quanto aos êxitos alcançados. A avaliação formativa destaca-se também pelo seu contributo para o desenvolvimento da autonomia e capacidade de reflexão crítica de cada um dos alunos.

A **avaliação sumativa** visa a tomada de decisões. A avaliação sumativa interna realiza-se no final de cada módulo, UFCD/conjunto de UFCD ou módulos (com a intervenção do aluno e do professor ou formador), no final de cada período letivo (com a validação de notas em conselho de turma), após realização da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e defesa da Prova de Aptidão Profissional (PAP). Esta é da responsabilidade dos professores, conselhos de turma e Direção Técnico-Pedagógica e é expressa numa escala quantitativa de 0 a 20 valores. A avaliação final do módulo ou UFCD só é inscrita nas pautas quando o aluno atinge, no mínimo, 10 valores.

A avaliação sumativa da FCT e da PAP observa ainda a intervenção de atores externos, conforme expressa nos seus regulamentos específicos.

Domínios | Áreas de Competências | Descritores de nível de desempenho e ponderação

No processo de avaliação dos alunos na EPSM são considerados dois domínios: conhecimentos e capacidades (Saber e Saber-fazer) e das atitudes e valores (Saber-ser, Saber-estar e Saber viver em conjunto). Estes contemplam os “quatro pilares da educação” tidos como essenciais para o século XXI, segundo a UNESCO (2003), e visam, igualmente, a avaliação das áreas de competências identificadas no PASEO (2017), conforme quadro abaixo inserido.

Na EPSM ao domínio conhecimentos e capacidades é atribuída uma ponderação de 70% e ao domínio relativo às atitudes e valores uma ponderação de 30%.

Este último domínio abrange a avaliação de comportamentos dos alunos, em articulação com os valores expressos no Projeto Educativo da escola.

Domínios	Áreas de Competências (PASEO, 2017)	Ponderação
Conhecimentos e capacidades <i>Saber e Saber-fazer</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem e textos. - Informação e comunicação. - Pensamento crítico e criativo. 	70%
Atitudes e valores <i>Saber-ser/ Saber-estar /Saber-viver em conjunto</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Raciocínio e resolução de problemas. - Saber científico, técnico e tecnológico. - Bem-estar, saúde e ambiente. - Sensibilidade estética e artística. - Consciência e domínio do corpo. - Desenvolvimento pessoal e autonomia. - Relacionamento interpessoal. 	30%

A gestão e ponderação das percentagens a atribuir a cada critério é da responsabilidade de cada disciplina ou área disciplinar e estabelecida considerando os critérios gerais de avaliação da EPSM, a especificidade de cada curso, módulo, componente tecnológica ou UFCD dos cursos profissionais em funcionamento.

Os descritores de nível de desempenho geral do aluno, estabelecidos pela escola, visam tornar o processo de avaliação mais transparente. Assim, pretende-se permitir que cada um possa operacionalizar as evidências de aprendizagem quanto ao nível pretendido.

Níveis de Desempenho/Descritores		Classificação
Muito Bom	Desenvolve ações e atividades, com rigor e elevada qualidade, que evidenciam a apropriação de saberes científicos, técnicos e tecnológicos, demonstrando igualmente pensamento crítico e criativo, bem como domínio na comunicação, interação e expressão oral e escrita em Língua Portuguesa. Manifesta capacidade de utilização de diferentes linguagens, de resolução de problemas específicos, de avaliação da sua atividade e promoção da sua melhoria, com autonomia. É proativo, participativo na vida da comunidade escolar, solidário e manifesta espírito empreendedor.	18 a 20 valores
Bom	Desenvolve ações e atividades com rigor e qualidade que evidenciam a apropriação de saberes científicos, técnicos e tecnológicos, demonstrando igualmente pensamento crítico e criativo, bem como domínio na comunicação, interação e expressão oral e escrita em Língua Portuguesa. Manifesta capacidade de utilização de diferentes linguagens, de resolução de problemas específicos nalguns contextos de trabalho e de avaliação da sua atividade. É autónomo na realização de ações supervisionadas, participativo na vida da comunidade escolar, solidário e manifesta espírito empreendedor.	14 a 17 valores
Suficiente	É capaz de realizar algumas ações e atividades, com aplicação de conhecimentos, evidenciando a apropriação de saberes científicos, técnicos e tecnológicos. Manifesta pensamento crítico e criativo, bem como domínio na comunicação, interação e expressão oral e escrita em Língua Portuguesa. Manifesta capacidade de utilização de diferentes linguagens, de resolução de problemas específicos nalguns contextos de trabalho e de avaliação da sua atividade. Realiza ações supervisionadas e, quando solicitado, manifesta algum espírito empreendedor. É solidário e participa na vida da comunidade escolar.	10 a 13 valores
Insuficiente	Fica aquém dos objetivos, apresentando muitas lacunas quer no domínio dos conhecimentos e capacidades, quer nas atitudes e valores. O aluno não é autónomo, demonstra dificuldades na comunicação, no relacionamento interpessoal, uso de linguagens, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, não apresentando espírito proativo e empreendedor.	0 a 9 valores

Na EPSM utilizam-se também os descritores operativos relacionados com as áreas de competências inscritas no PASEO (2017), os quais se apresentam como Anexo I deste documento.

Escalas de avaliação

Na EPSM é utilizada a escala quantitativa de 0 a 20 valores. No entanto, a avaliação formativa pode ser expressa, quer na escala quantitativa quer numa escala qualitativa, considerando-se a correspondência das mesmas, de acordo com o quadro que abaixo se apresenta.

Escala Quantitativa	Escala Qualitativa
18 a 20 valores	Muito Bom
14 a 17 valores	Bom
10 a 13 valores	Suficiente
0 a 9 valores	Insuficiente

Instrumentos de avaliação

Os instrumentos, procedimentos e técnicas de avaliação são variados e escolhidos por cada professor ou formador, tendo sempre presente a finalidade e objeto(s) de avaliação, bem como os destinatários e informação que se pretende recolher.

Nos cursos profissionais utilizam-se diversos instrumentos de recolha e de registo da avaliação, podendo-se destacar, entre outros, os seguintes: grelha de avaliação formativa, grelha de observação direta, trabalhos (individuais ou em grupo), fichas de avaliação, debates, colóquios, relatórios (de atividades, de trabalhos práticos, teóricos e experimentais – individuais ou de grupo), trabalho(s) de projeto, apresentação e discussão de trabalhos, portefólios de evidências de aprendizagens ou *e-portefolios*, projetos integradores, listas de verificação, testes, dramatizações e entrevistas individuais.

Estes instrumentos devem ser escolhidos de acordo com as atividades e as tarefas propostas no âmbito da especificidade de cada curso, módulo/UFCD ou componente tecnológica e devem permitir recolher e registar as informações sobre o processo de aprendizagem de cada aluno.

As atividades e tarefas propostas no âmbito do processo de avaliação de cada disciplina ou UFCD visam fornecer o *feedback* necessário para que cada um possa participar ativamente na regulação do seu percurso escolar, desenvolvendo, simultaneamente, as suas competências avaliativas e capacidade de aprender a aprender.

O presente documento resulta da revisão do documento anterior e foi aprovado em reunião do Conselho Pedagógico de dia onze de setembro de 2023.

Anexo I**Perfil de Aprendizagens**

Áreas de Competências	Descritores
Linguagens e Textos	<p>Estas competências direcionam para a utilização e aplicação de diferentes linguagens, dominando capacidades de compreensão e expressão do conhecimento em várias áreas do saber, levando à conceção de produtos linguísticos, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos usam linguagens verbais e não-verbais para expressar e comunicar, recorrendo a gestos, sons, palavras, números e imagens. • Os alunos usam-nas para construir conhecimento, compartilhar sentidos nas diferentes áreas do saber e exprimir a sua visão do mundo. • Os alunos reconhecem e usam linguagens simbólicas como elementos representativos do real e do imaginário, essenciais aos processos de expressão e comunicação em diferentes contextos, pessoais, sociais, de aprendizagem e pré-profissionais. • Os alunos dominam os códigos que os capacitam para a leitura e para a escrita (da língua materna e de línguas estrangeiras). • Compreendem, interpretam e expressam factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, quer oralmente, quer por escrito, quer através de outras codificações. • Identificam, utilizam e criam diversos produtos linguísticos, literários, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos, reconhecendo os significados neles contidos e criando sentidos.

Informação e Comunicação	<p>Estas competências direcionam para a pesquisa, à seleção, análise, produção e divulgação de produtos, de experiências e de conhecimento, em diferentes formatos, de forma adequada e segura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos pesquisam sobre matérias escolares e temas do seu interesse. • Recorrem à informação disponível em fontes documentais físicas e digitais – em redes sociais, na Internet, nos media, livros, revistas, jornais. • Avaliam e validam a informação recolhida, cruzando diferentes fontes, para testar a sua credibilidade. • Desenvolvem estes procedimentos de forma crítica e autónoma. • Organizam a informação recolhida de acordo com um plano, com vista à elaboração e à apresentação de um novo produto ou experiência. • Os alunos apresentam e explicam conceitos em grupos, apresentam ideias e projetos diante de públicos internos e externos, presencialmente ou à distância. • Expõem o trabalho resultante das pesquisas feitas, de acordo com os objetivos definidos, junto de diferentes públicos, concretizado em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada contexto.
---------------------------------	---	---

Raciocínio e Resolução de Problemas	<p>As competências na área de raciocínio dizem respeito aos processos lógicos que permitem aceder à informação, interpretar experiências e produzir conhecimento. As competências na área de resolução de problemas dizem respeito aos processos de encontrar respostas para uma nova situação, mobilizando o raciocínio com vista à tomada de decisão, à construção e uso de estratégias e à eventual formulação de novas questões.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos colocam e analisam questões a investigar, distinguindo o que se sabe do que se pretende descobrir. • Definem e executam estratégias adequadas para investigar e responder às questões iniciais. • Analisam criticamente as conclusões a que chegam, reformulando, se necessário, as estratégias adotadas. • Os alunos generalizam as conclusões de uma pesquisa, criando modelos e produtos para representar situações hipotéticas ou da vida real. • Testam a consistência dos modelos, analisando diferentes referenciais e condicionantes. • Usam modelos para explicar um determinado sistema, para estudar os efeitos das variáveis e para fazer previsões acerca do comportamento do sistema em estudo.
--	--	--

Pensamento Crítico e Pensamento Criativo	<p>Estas competências requerem observar, identificar, analisar e dar sentido à informação, às experiências e às ideias e argumentar a partir de diferentes premissas e variáveis. Exigem o desenho de algoritmos e de cenários que considerem várias opções, assim como o estabelecimento de critérios de análise para tirar conclusões fundamentadas e proceder à avaliação de resultados. O processo de construção do pensamento ou da ação pode implicar a revisão do racional esboçado.</p> <p>As competências na área de pensamento criativo envolvem gerar e aplicar novas ideias em contextos específicos, abordando as situações, a partir de diferentes perspetivas, identificando soluções alternativas e estabelecendo novas situações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos observam, analisam e discutem ideias, processos ou produtos centrando-se em evidências. • Usam critérios para analisar essas ideias, processos ou produtos, construindo argumentos para a fundamentação das tomadas de posição. • Os alunos concetualizam cenários de aplicação das suas ideias e testam e decidem sobre a sua viabilidade. • Avaliam o impacto das decisões tomadas. • Os alunos desenvolvem ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação, criatividade, desenvoltura e flexibilidade, manifestando disponibilidade para assumir riscos, idealizando além do conhecimento existente, com o objetivo de promover a criatividade e a inovação.
Relacionamento Interpessoal	<p>Estas competências dizem respeito à interação com os outros, que ocorre em diferentes contextos sociais e emocionais. Permitem reconhecer, expressar e gerir emoções, construir relações, estabelecer objetivos e dar resposta a necessidades pessoais e sociais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos unem esforços para atingir objetivos, valorizando as diferentes perspetivas sobre as questões em causa, tanto presencialmente como através de meios digitais. • Desenvolvem e mantêm relações diversas e positivas entre si e com os outros (comunidade, escola e família) em contextos de colaboração, cooperação e interajuda. • Os alunos envolvem-se em conversas, trabalhos e experiências formais e informais: debatem, negoceiam, acordam, colaboram. • Aprendem a considerar diversas perspetivas e a chegar a consensos. • Relacionam-se em grupos lúdicos, desportivos, artísticos, literários, políticos e outros, em espaços de discussão e partilha, presenciais ou a distância.

		<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos resolvem problemas de natureza relacional de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico.
Desenvolvimento Pessoal e Autonomia	Estas competências dizem respeito aos processos através dos quais os alunos desenvolvem confiança em si próprios, motivação para aprender, autorregulação, espírito de iniciativa e tomada de decisões fundamentadas, aprendendo a integrar pensamento, emoção e comportamento, para uma autonomia crescente.	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos reconhecem os seus pontos fracos e fortes e consideram-nos como ativos em diferentes contextos reais. • Têm consciência da importância de crescerem e evoluírem. • São capazes de expressar as suas necessidades e de procurar as ajudas e apoios mais eficazes para alcançarem os seus objetivos. • Os alunos desenham, implementam e avaliam, com autonomia, estratégias para atingirem as metas e concretizarem os desafios que estabelecem para si próprios. • São confiantes, resilientes e persistentes, construindo caminhos personalizados de aprendizagem, de médio e longo prazo, com base nas suas vivências e em liberdade.
Bem-estar, Saúde e Ambiente	Estas competências dizem respeito à promoção, criação e transformação da qualidade de vida do indivíduo e da sociedade.	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos são responsáveis e estão conscientes de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde, o seu bem-estar e o ambiente que o rodeia. • Assumem uma crescente responsabilidade para cuidarem de si, dos outros e do ambiente que os rodeia e para se integrarem ativamente na sociedade. • Os alunos fazem escolhas que contribuem para a sua segurança e a das comunidades onde estão inseridos. Estão conscientes da importância da construção de um futuro sustentável e envolvem-se em projetos de cidadania ativa.
Sensibilidade Estética e Artística	Estas competências dizem respeito a processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento da	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos desenvolvem o sentido estético, mobilizando os processos de reflexão, comparação e argumentação em relação às produções artísticas e tecnológicas, integradas nos

	<p>expressividade pessoal e social dos alunos.</p> <p>Compreendem o domínio de processos técnicos e performativos envolvidos na criação artística, possibilitando o desenvolvimento de critérios estéticos para o juízo crítico e para o gosto, numa vivência cultural informada.</p>	<p>contextos sociais, geográficos, históricos e políticos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos valorizam as manifestações culturais das comunidades e participam autonomamente em atividades artísticas e culturais como público, criador ou intérprete, consciencializando-se das possibilidades criativas. • Os alunos percebem o valor estético das experimentações e criações a partir de intencionalidades artísticas e tecnológicas, mobilizando técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos socioculturais.
Saber Científico, Técnico e Tecnológico.	<p>Estas competências dizem respeito à mobilização da compreensão de fenómenos científicos e técnicos e da sua aplicação para dar resposta aos desejos e necessidades humanos, com consciência das consequências éticas, sociais, económicas e ecológicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos compreendem processos e fenómenos científicos, técnicos tecnológicos, colocam questões, procuram informação e aplicam conhecimentos adquiridos na tomada de decisão informada, entre as opções possíveis. • Os alunos trabalham com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais. • Os alunos consolidam hábitos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos tecnológicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos. • Identificam necessidades e oportunidades tecnológicas numa diversidade de propostas, fazendo escolhas fundamentadas.
Consciência e Domínio do Corpo	<p>Estas competências dizem respeito à capacidade de o aluno compreender o corpo como um sistema integrado e de o utilizar de forma ajustada aos diferentes contextos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos reconhecem a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional.

		<ul style="list-style-type: none">• Os alunos realizam atividades não-locomotoras (posturais), locomotoras e manipulativas (controlo e transporte de objetos).• Os alunos aproveitam e exploram a oportunidade de realização de experiências motoras que, independentemente do nível de habilidade de cada um, favorece aprendizagens globais e integradas.
--	--	--

Anexo II**Áreas de competências inscritas no PASEO (2017) – Níveis de Desempenho**

ÁREA DE COMPETÊNCIA Linguagens e Textos	
Insuficiente	O aluno manifesta dificuldades de compreensão e de interpretação na forma oral e escrita. Dificilmente identifica, utiliza e cria produtos linguísticos, literários, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos.
Suficiente	O aluno manifesta algumas competências de compreensão e de interpretação na forma oral e escrita. Identifica, utiliza e cria produtos linguísticos, literários, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos, com apoio do professor/formador, os significados neles contidos e gerando novos sentidos.
Bom	O aluno manifesta competências no que diz respeito à compreensão, interpretação e expressão, na forma oral e escrita. Identifica, utiliza e cria com facilidade produtos linguísticos, literários, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos, reconhecendo os significados neles contidos e gerando novos sentidos.
Muito Bom	O aluno evidencia claras competências no que diz respeito à compreensão, interpretação e expressão na forma oral e escrita. Identifica, utiliza e cria com grande facilidade, diversos produtos linguísticos, literários, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos, reconhecendo os significados neles contidos e gerando novos sentidos.

ÁREA DE COMPETÊNCIA Informação e Comunicação	
Insuficiente	O aluno manifesta dificuldade na recolha, avaliação e validação da informação, com vista à elaboração de trabalhos/projetos. As apresentações surgem de forma pouco autónoma.
Suficiente	O aluno recolhe e organiza informação com vista à elaboração e apresentação de trabalhos/projetos. Expõe ao grupo de acordo com os objetivos, mas de forma pouco diversificada.
Bom	O aluno avalia e valida informação recolhida, cruzando fontes. Organiza a informação, de forma crítica e autónoma, com vista à elaboração e apresentação de trabalhos/projetos. Expõe o resultado de acordo com os objetivos, concretizando produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia.
Muito Bom	O aluno avalia e valida facilmente informação recolhida, cruzando fontes. Organiza a informação de acordo com um plano, de forma crítica e autónoma. Expõe o trabalho resultante, com bastante clareza, de acordo com os objetivos, concretizando produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia.

ÁREA DE COMPETÊNCIA Raciocínio e Resolução de Problemas	
Insuficiente	O aluno manifesta dificuldades significativas na interpretação da informação. Dificilmente colabora em trabalhos/projetos.
Suficiente	O aluno, com ajuda, interpreta informação, planeando-a e conduzindo-a a pesquisas. Colabora em trabalhos/projetos em função da resolução dos problemas. Utiliza, mediante indicação dos seus pares/professores, recursos para desenvolver produtos e conhecimentos.
Bom	O aluno interpreta informação planeando-a e conduzindo-a a pesquisas. Gere projetos em função da resolução dos problemas emergentes; utiliza recursos para desenvolver processos de construção de produtos e de conhecimento.
Muito Bom	O aluno interpreta, facilmente e de forma autónoma, informação planeando-a e conduzindo-a a pesquisas. Gere projetos e toma decisões em função da resolução dos problemas emergentes. Recorre a recursos diversificados para desenvolver processos de construção de produtos e de conhecimento.

ÁREA DE COMPETÊNCIA Pensamento Crítico e Pensamento Criativo	
Insuficiente	O aluno manifesta muitas dificuldades na análise, compreensão e retenção da informação. Apresenta dificuldades na utilização de pensamento crítico e criativo e na expressão de novas ideias e soluções. Dificilmente prevê o impacto das suas decisões.
Suficiente	O aluno analisa informação, experiências ou ideias, de acordo com o contexto. Utiliza, com ajuda, conhecimentos para pensar criticamente, cooperando em novas ideias e soluções, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem. Prevê o impacto das suas decisões.
Bom	O aluno pensa, de forma lógica, analisando informação e argumentando com vista à tomada de uma posição. Utiliza conhecimentos, para pensar criticamente, cooperando ativamente nas novas ideias e soluções, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem. Prevê e avalia o impacto das suas decisões.
Muito Bom	O aluno pensa de modo abrangente e de forma lógica, analisando informação e argumentando com vista à tomada de uma posição. Convoca diferentes conhecimentos científicos e humanísticos, para pensar criticamente. Desenvolve soluções inovadoras aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem. Prevê e avalia o impacto das suas decisões.

ÁREA DE COMPETÊNCIA Relacionamento Interpessoal	
Insuficiente	O aluno dificilmente adequa o seu comportamento a diferentes contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição. Apresenta dificuldades no trabalho em equipa, interagindo com intolerância e agressividade, revelando uma postura inadequada perante o outro e a sociedade.
Suficiente	O aluno adequa o seu comportamento a diferentes contextos, de forma inconsistente, manifestando, por vezes, alguma relutância na realização de trabalhos em equipa.
Bom	O aluno adequa o seu comportamento a diferentes contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição. Trabalha em equipa e utiliza diferentes meios para comunicar, aceitando os diferentes pontos de vista.
Muito Bom	O aluno adequa facilmente o seu comportamento a diferentes contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição, interagindo de forma responsável e argumentativa.

ÁREA DE COMPETÊNCIA Desenvolvimento Pessoal e Autonomia	
Insuficiente	O aluno é pouco autónomo e pouco responsável. Dificilmente identifica áreas de interesse e necessidade em adquirir novas competências.
Suficiente	O aluno apresenta autonomia e responsabilidade, somente em áreas do seu interesse e dificilmente reconhece necessidade em adquirir novas competências.
Bom	O aluno apresenta autonomia e responsabilidade, identificando áreas de interesse e de necessidade em adquirir novas competências.
Muito Bom	O aluno apresenta um elevado grau de autonomia e de responsabilidade, identificando claramente áreas de interesse e de necessidade em adquirir novas competências.

ÁREA DE COMPETÊNCIA Bem-estar, Saúde e Ambiente	
Insuficiente	O aluno adota comportamentos que colocam em causa a sua saúde e o seu bem-estar. Manifesta indiferença face à responsabilidade ambiental e social.
Suficiente	O aluno adota alguns comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar. Manifesta responsabilidade em algumas temáticas ambientais e sociais.
Bom	O aluno adota comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar. Manifesta consciência e responsabilidade ambiental e social, colaborando na construção de um futuro sustentável.
Muito Bom	O aluno é muito ativo na adoção de comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar pessoal, ambiental e social, sendo proativo na construção de um futuro sustentável.

ÁREA DE COMPETÊNCIA Sensibilidade Estética e Artística	
Insuficiente	O aluno demonstra desconhecimento e desinteresse pelas manifestações culturais em geral.
Suficiente	O aluno reconhece algumas manifestações culturais, valorizando o seu papel enquanto património na vida e na cultura das comunidades.
Bom	O aluno reconhece algumas manifestações culturais, apreciando-as criticamente, valorizando o seu papel enquanto património na vida e na cultura das comunidades.
Muito Bom	O aluno manifesta grande sensibilidade e espírito crítico quanto aos diversos universos culturais, adotando um papel ativo nas várias formas de expressão artísticas e culturais.

ÁREA DE COMPETÊNCIA Saber Científico, Técnico e Tecnológico	
Insuficiente	O aluno apresenta dificuldades na aquisição de conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais. Dificilmente identifica requisitos técnicos e/ou recorre aos recursos necessários para a concretização de projetos.
Suficiente	O aluno comprehende alguns conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais. Coloca questões, procura informação, aplica conhecimentos técnicos e usa os recursos necessários para a concretização de projetos, quando solicitado.
Bom	O aluno comprehende e relaciona conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais. Coloca questões, procura informação, aplica conhecimentos técnicos e usa os recursos necessários para a planificação e concretização de projetos.
Muito Bom	O aluno comprehende e relaciona, facilmente, conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais. Coloca questões, procura informação, aplica os conhecimentos técnicos e usa os recursos necessários para a planificação e concretização de projetos de forma autónoma e proativa.

ÁREA DE COMPETÊNCIA Consciência e Domínio do Corpo	
Insuficiente	O aluno desconhece a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento global. Revela pouca consciência de si próprio e dificuldade na relação com o outro.
Suficiente	O aluno reconhece a importância de algumas atividades motoras para o seu desempenho global. Tem consciência de algumas características de si próprio e estabelece relações seletivas.
Bom	O aluno reconhece a importância das atividades motoras para o seu desempenho global. Tem consciência de si próprio e estabelece uma relação empática com os diferentes elementos da comunidade.
Muito Bom	O aluno reconhece a importância das atividades motoras para o seu desempenho global e desenvolve-as de forma adequada no seu dia a dia. Tem consciência de si próprio e estabelece uma relação empática com os diferentes elementos da comunidade, adotando uma postura proativa.

